

farol de esposende



Bimensal • € 0,50 • Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 14 • N.º 300 • 4 de Junho de 2004



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS
ESPOSENDE
TAXA PAGA



João Cepa reuniu com Jornalistas

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende reuniu com a comunicação social, numa conversa informal, para falar de vários temas relacionados com a vida do Município, destacando-se, de entre outros, quatro pontos que consideramos relevantes para conhecimento dos nossos leitores.

O primeiro desses pontos prende-se com uma possível passagem dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento para uma Empresa Pública Municipal, à semelhança do que se passou com a constituição da "Esposende 2000". Segundo João Cepa, os SMAS de Esposende atingiram um patamar tal que já não se compadece com a actual forma de gestão que, como se sabe, depende de um

Conselho de Administração, constituído, maioritariamente, por elementos do Executivo Municipal. Embora haja defensores que apostem na privatização dos SMAS, João Cepa considera que esta modalidade tem vantagens e inconvenientes pesando, segundo ele, mais estes do que aquelas, pelo que a sua aposta vai para uma solução que passe pela constituição de uma Empresa Pública Municipal, que trará como principal vantagem a de agilizar a gestão tornando-a mais fácil, menos condicionada e menos burocratizada, podendo mesmo ser uma forma de modernizar os Serviços Municipalizados e, simultaneamente, criar mecanismos financeiros que permitam à Empresa

(Continua na pág. 9)

Dia Mundial da criança

Crianças do concelho encheram a cidade no dia 1 de Junho



XVII Torneio Internacional de Futebol Infantil do Futebol Clube de Marinhãs

(Ver pág. 11)



JORNADAS DO AMBIENTE 2004

Forum Esposendense, Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão mereceram reconhecimento do Presidente da Câmara

(Páginas 6 e 7)

Consultadoria de Gestão, Lda.

Consulzende

Contabilidades



“A Barra do Cávado, Calvário de Pescadores”

Estas minhas palavras são um grito de revolta pela forma como têm sido injustiçados os pescadores da minha terra. Há dezenas de anos que se vem protelando a solução que permita uma melhor saída e entrada dos barcos que vão para a faina. Quantas vidas já se teriam poupado se tivessem sido feitas as obras necessárias em devido tempo. As promessas foram-se esbatendo com o decorrer dos anos e, quando se via uma luz no fim do túnel, tudo volta à primeira forma.

Agora vai optar-se por uma dragagem do canal de entrada, quando o que devia ser feito era o que estava ultimamente prometido, que seria a construção dos molhes indispensáveis.

Vai gastar-se dinheiro com a Draga e tudo continuará na mesma, infelizmente. Ocorre-me perguntar: Quando acabará o martírio dos pescadores na minha terra? Quem irá responsabilizar-se se houver mais naufrágios e mortes?

Esposende é uma terra acolhedora e hospitaleira, mas também saberá lutar contra a injustiça e as suas legítimas aspirações, se a isso a obrigarem. É pena reconhecer que isto já lá não vai com palavras mas, sim, com actos concretos. Os pescadores e a Comunidade Esposendense chegaram aos limites, porque de PROMESSASANDA O MUNDO CHEIO.

Manuel António Monteiro

«Festival Foz do Cávado 2004»

O «Festival Foz do Cávado 2004» prosseguiu no pretérito domingo, dia 30 de Maio, desta vez com um Recital de Violino e Piano, no Auditório Municipal de Esposende, a cargo de Marta Eufrágio (violino) e António Oliveira (Piano). O espectáculo foi comentado por Mário Azevedo, diplomado pelo Stichthing Orffwerkgroep/Delft – Holanda, em Pedagogia Musical.

Recorde-se que «O Festival Foz do Cávado 2004» é promovido pela Zendensino/Escola de Música de Esposende com a colaboração da Câmara Municipal de Esposende e teve início a 8 de Janeiro, com um concerto da Orquestra Russa Silver Strings.

Abolição de estacionamento pago?

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, está a equacionar a possibilidade de abolir o estacionamento de duração limitada na cidade de Esposende, tendo solicitado à Associação Comercial e Industrial do Concelho (ACICE) e à Junta de Freguesia de Esposende um parecer sobre o assunto.

Num ofício dirigido aos presidentes destes dois organismos, João Cepa recorda que “a Câmara Municipal de Esposende iniciou no ano de 1998 o processo de implementação, na cidade de Esposende, do estacionamento de duração limitada, a pedido da Associação Comercial e Industrial e dos próprios comerciantes”. “Entendia este organismo, assim como os seus associados que esta seria a melhor forma de facilitar o estacionamento no centro da cidade àqueles que tinham necessidade de se deslocar aos estabelecimentos”,

acrescenta ainda o presidente da Câmara Municipal no documento enviado a José Faria e José Felgueiras.

No entanto, presentemente as maiores críticas e contestação a este tipo de estacionamento vêm, segundo João Cepa “precisamente dos empresários do comércio, que entendem que os seus clientes são prejudicados por serem obrigados a pagar o estacionamento nas zonas dos estabelecimentos comerciais” e, por isso, não coloca de parte a hipótese de acabar com este tipo de estacionamento na cidade. No entanto, antes de tomar uma decisão sobre o assunto, o autarca entendeu ouvir a opinião dos líderes da ACICE e da Junta de Freguesia de Esposende sobre se deverá a Câmara Municipal abolir o estacionamento de duração limitada e em que arruamentos.

Concurso “Prato Inovação”

No âmbito da V edição de «Março Com sabores do Mar», a Câmara Municipal de Esposende promoveu o concurso “Prato Inovação”, uma iniciativa que nasceu com o objectivo de introduzir novos pratos de peixe e mariscos nas ementas e que contou com a adesão de 10 restaurantes esposendenses.

As especialidades foram apreciadas por uma “comissão gourmet”, composta por

três elementos em representação da Câmara Municipal de Esposende, da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende e da Confraria de Gastrónomos do Minho.

Os prémios do concurso foram entregues no dia 24 de Maio da passado Mês de Maio, numa cerimónia agendada para o Salão Nobre da Autarquia.

RECOLHAS DE SANGUE

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito novas colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

06 de Junho, no Salão do Centro Paroquial de Apúlia
13 de Junho, no Salão do Centro Paroquial de Vila Chã
20 de Junho, na Junta de Freguesia de Palmeira de Faro

TESOURADAS

Por Neco

“ORA VAI-TE, ORA VAI-TE...”

Há alguns dias atrás, ao passar uma vista de olhos por um Jornal de Informação de uma cadeia de supermercados espalhada pelo país, que se chama “Dica da Semana”, saltou-me à vista uma notícia que vou transcrever, em parte, e cujo título é: “Único Farol metálico do País voltou à Quarteira”. No desenvolvimento da notícia dizia que aquele farolim, 18 anos após ter sido retirado à cidade de Quarteira, iria voltar à povoação que o viu nascer, há quarenta e três anos. O regresso deve-se a um protocolo assinado entre a Marinha e a Câmara de Loulé. O Farol foi desmontado em 1986 por, alegadamente, ter deixado de ser útil à sinalização de embarcações. Só que, agora, a Câmara e Junta de Freguesia decidiram recuperar aquilo que é considerado Património Histórico e Cultural da cidade, que, depois de ter sido totalmente recuperado nas oficinas da Direcção de Faróis, vai ser colocado numa praça da cidade.

Esta notícia nada teria a ver conosco se ao ler a mesma, me arribasse à “mona” o nosso Farol que há anos foi decapitado, sem se saber porquê, tirando-lhe toda a originalidade, mais parecendo agora o “Homem sem Cabeça”. Dizia-se há anos atrás que aquela peça teria ido parar aos Açores, afirmando outros que repousa no Museu da Marinha. O Farol de Esposende é um Ex-Libris da cidade, é um ponto de referência da nossa praia, figurando em cartazes turísticos como ponto a visitar e até dando nome a comércios e jornais, e quem nos visita não passa sem ir até ao Farol, levando na película a imagem do decapitado, com todo o desleixo que o rodeia. Seria bom seguir o exemplo da Quarteira, fazendo regressar à base aquilo que de lá foi retirado, conferindo-lhe o estatuto de Património Histórico e Cultural da nossa cidade. Aqui fica a lembrança para as nossas Autoridades, nomeadamente à nossa Casa Grande, para que diligencie saber onde pára a “Cabeça” daquele ponto de referência de Esposende.

Concerteza que muita gente ainda se lembrará do farolim metálico, que existiu no lugar onde se situou o Banco Ultramarino e que, há anos, um Senhor Tenente que arribou a Esposende mandou apear, alegando já não ter interesse para o fim a que estava destinado, atirando com ele para a sucata. O Senhor Tenente, que só estava cá de passagem, mandou destruir aquilo que, para os Esposendenses, era um marco da nossa Ribeira. Era assim! Qualquer mandão que por cá se instalava, se embirrasse com o nosso património, mandava-o destruir. Como aconteceu com a Praça do Município e o Gradeamento do Monumento a Rodrigues Sampaio. E os Esposendenses, que nunca viram o Comboio passar, viram passar, sim, estes senhores, assistiram ao delapidar do nosso Património, impávidos e serenos.

Deixando para trás tristezas, porque, como diz o outro, tristezas não pagam dívidas, vamos falar de outras coisas.

Numa passagem pelo Cemitério Municipal reparei que o antigo cruzeiro, que se situava ao fundo do mesmo e frente à Capela Mortuária, foi colocado ao lado desta. Do lado oposto foi colocado um “Obelisco”, que pertenceu a uma Sepultura antiga, concerteza já abandonada e que deve ter pertencido a família que se extinguiu. A colocação e o arranjo enquadram-se melhor no conjunto da capela. A visão foi acertada. Agora é preciso a prometida luz naquele Cemitério. Quem passa na Avenida Marginal, ao chegar à Marina dos Pescadores, depara em toda a sua extensão com um ervado com iluminação e sistema de rega, que em nada está condizente com o embelezamento com que a cidade tem sido beneficiada de há tempos para cá. Aquele espaço é uma nódoa na cidade e envergonha os Esposendenses. Por ali passam, diariamente, dezenas de transportes públicos, a caminho de Viana e do Porto, cujos passageiros levarão na retina uma fraca imagem desta cidade turística. Pertença a quem pertencer aquele espaço, é urgente ajardiná-lo com gosto.

Já várias vezes tenho dito nesta coluna que a cidade está a atravessar uma fase boa na sua requalificação, mas há uma lacuna que é preciso preencher e que diz respeito à instalação de Sanitários Públicos no centro da cidade e que ninguém me venha dizer que os cafés ou outros estabelecimentos públicos estão para colmatar essa falta. É preciso pensar de outra forma.

Ultimamente, muito se tem falado da Barra de Esposende e de anos a anos o anseio desta gente ribeirinha “vem á tona”, ou porque algum mandante resolve vir procurar apreciada Lampreia do Cávado de borla! Ou porque, em campanha política, algum dos tais que conhece ou é informado do fraco desta boa gente, vem “botar” faladura e, levando uma dúzia de crenças atrás dele, vai espriar a vista sobre o Estuário do Cávado, desfrutando daquela maravilhosa paisagem e aí começa a “filosofar”, convencendo os crenças de que, desta vez, vai ser mesmo (vai ser na batata), porque ele é o “Messias”. E os crenças, com aquela posta de chicharro a saber a pescada que lhes enche os estômagos, vêm arrotar para o meio da classe piscatória para que dêem vivas ao Messias. Só que já se gastou mais em projectos do que o custo da obra, e a obra está por fazer. Ainda gostaria de saber se todos esses projectos, que têm vindo a ser feitos de há centenas de anos para cá, têm ido parar à retrete. Depois culpa-se quem não tem culpa e desculpa-se quem há anos teve a faca na mão (como dizem), para partir a fatia de bolo e não o fez. Por vezes, com verdade ou com mentira, ouve-se essa em tom aziago, deixando transparecer que o povo tem bem na mente figuras e figurões do passado, que se pensa, poderiam ter feito mas não fizeram. Mas será que poderiam fazer mesmo? Não haveria condicionantes?

ORA VAI-TE... Como dizia o Sr. Capitão.

Eu vou contar. Já lá vão muitos anos, eu fa às quartas e sábados prestar um serviço a casa de um Senhor Capitão que, por sinal, era muito meu amigo e, daí, havia uma certa confiança em dialogar. Como fa da parte de manhã, quas’i sempre calhava de estar na casa do dito Senhor quando o carteiro lhe fa entregar a correspondência. O Sr. Capitão recebia grandes maços de cartas, a maior parte da Legião, que lhe eram dirigidas porque era o representante máximo cá no Concelho. Eu fazia-lhe observação dizendo-lhe que fa ter que ler para três dias. Então, o Sr. Capitão dizia-me: “anda comigo!” Com o andar um pouco trôpego, porque já tinha idade avançada, encaminhava-se para a retrete. A retrete era à antiga Portuguesa, uma espécie de banco, com um buraco e uma tampa redonda, e ele enfiava a correspondência pela retrete abaixo, estatelalando-se na estrumeira. Depois disto, eu fazia a observação: “Então o Sr. Capitão não lê a correspondência?”. A resposta era sempre a mesma!

“ORA VAI-TE, ORA VAI-TE!”

Ora Vai-te, Ora Vai-te... era assim que os Esposendenses deviam responder a quem lhes atirar areia para os olhos.

Não acreditam?

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do «Farol de Esposende»: Assinatura Anual – País 12,00 Euros; Estrangeiro 13,00 Euros; Número avulso 0,50 Euros; Assinatura de apolo a partir de 15,00 Euros

«FAROL DE ESPOSENDE» - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende • Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740 - 243 Esposende - Telefone/Fax 253 96 48 36 • NIPC: 502 416 360 • Direcção do Forum Esposendense: Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José REIS Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana, David Cruz e Paulo Faria.

• Redactores Permanentes: João Miguéis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Dr. Rui Cavalheiro • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteadado Neiva, Manuel António Monteiro, Dr.º Ivone B. Magalhães, Eng.º José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Neco, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Bibiana, Eng.º Raúl Décio Nunes, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhãs;

• Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Beilho: Juvenal Amorim; Curvas: Dr. Sérgio Viana; Fão: Prof. António Peixoto; Forjães: Dr. Carlos Sá; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Gemeses: Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã; Mar (S. Bartolomeu): Dr. Maranhão Peixoto; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça • Paginação e Impressão: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.

- Travessa Conselheiro Lobato, 38 - 4700-338 Braga • N.º de Registo 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares • forumesposendense@oninet.pt

Festival Nacional de Folclore "Dança Lusa"

Esposende foi palco da 1.ª edição do Festival Nacional de Folclore "Dança Lusa", um evento que ofereceu à região um misto de animação, gastronomia e artesanato, oriundo dos mais diversos pontos do país.

A iniciativa, promovida pela Dynamicsport, em colaboração com a Câmara Municipal de Esposende e a Estrelato, realizou-se nos passados dias 22 e 23 de Maio, trouxe a Esposende 13 grupos folclóricos dos quatro cantos do país.

A par das danças tradicionais portuguesas, o público encontrou ainda no recinto da feira, cuja entrada era livre, outros motivos de interesse. Para além de poder deliciar-se com os doces regionais, o público pôde também adquirir peças de artesanato do concelho de Esposende e de outras regiões de Portugal.

O local escolhido pela organização do evento para servir de palco à iniciativa foi o Largo dos Bombeiros, onde também decor-

reu, em simultâneo, o 10.º Concurso de Arte Floral "Flor-de-Lotus - Cidade de Esposende. Ornamentar uma peça de granito da região foi o desafio lançado pela organização para obter uma simbiose entre a arte e a flor.

Durante o festival realizou-se um sorteio de uma das peças de artesanato expostas na feira. Para o efeito foram vendidas t-shirts "Dança Lusa" numeradas, pintadas à mão, que puderam ser adquiridas no stand promocional.

Eis os grupos folclóricos que actuaram em Esposende nesses dois dias: G. F. Danças e Cantares de Forjães; G. F. Ceira; G. F. Casa do Povo dos Sargaceiros de Apúlia; R. F. S. Pedro de Rates; Ronda de Vila Chã; R. T. S. Mamede de Infesta; R. F. Moleirinhas das Marinhas; G. F. Casa do Povo de Cacia; R. F. S. Cosme; R. F. Baixo Vouga; Ronda Típica da Meadela; G. T. Divulgação das Tradições de Forjães; R. F. Mundão.

Concurso "O que é a Violência Doméstica"

Promovido pelo GIO - Gabinete para a Igualdade de Oportunidades - em funcionamento na Associação Kerigma - Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos - realizou-se um concurso no âmbito da Acção sobre a Violência Doméstica nas Escolas, do Projecto Percursos no Feminino.

Participaram cerca de 1870 alunos de escolas dos 2.º e 3.º ciclos dos concelhos de Barcelos e de Esposende, tendo os trabalhos estados expostos no átrio da Biblioteca de Barcelos, entre os dias 17 a 22 de Maio, sendo observados por um júri e pelo público que, após atribuídas as necessárias pontuações, escolheram os três melhores trabalhos expostos, tendo o 1.º prémio cabido a um trabalho colectivo da autoria de três alunas da EB 2,3 António Correia de Oliveira, de Esposende.

A votação dos trabalhos realizou-se no dia 21 de Maio de 2004, com a reunião de um júri nomeado para o efeito, que representou 70% dos votos, e os restantes 30% resultaram da votação do público visitante da exposição, de acordo com o regulamento.

Os três primeiros classificados terão direito a um prémio gentilmente oferecido pela OMNI - Barcelos. Assim, os premiados são:

1.º Classificado - Trabalho de Grupo:

Ana Rita, n.º 3
Andreia Filipa, n.º 5
Patrícia Fino, n.º 6
Ano: 6.º - Turma: D - Escola: EB 2, 3 António Correia de Oliveira

2.º Classificado - Trabalho Individual:

Cédric de Macedo Rodrigues, n.º 6
Ano: 6.º - Turma: A - Escola: EB 2, 3 Gonçalo Nunes (Barcelos)

3.º Classificado - Trabalho Individual:

Andreia Maciel, n.º 4
Ano: 9.º - Turma: B - Escola: EB 2, 3 Gonçalo Nunes (Barcelos)

Circo e Avô Cantigas preencheram «FESTA DA CRIANÇA»

O «Avô Cantigas» esteve em Esposende, de 28 a 31 de Maio, para participar na «Festa da Criança», actividade promovida pela Câmara Municipal. Carlos Vidal, o avozinho que as crianças estão habituadas a ver entrar nas suas casas pelo ecrã da televisão, esteve no Largo dos Bombeiros, no domingo à tarde, para apresentar milhares de crianças com um divertido espectáculo.

Mas esta não foi a única proposta da Autarquia para a festa da pequenada. Com efeito, naqueles dias, cerca de quatro mil crianças e quinhentos idosos puderam assistir a um fabuloso espec-

táculo de Circo. Parelhas de palhaços, animais amestrados, malabaristas, equilibristas, magia, fantasias, animais exóticos, póneis, avestruz e a atracção "Zebo Anão" são as surpresas que vão fazer as delícias da pequenada.

A «Festa da Criança», que contou com a participação dos vários estabelecimentos de ensino e Instituições de Solidariedade Social do Concelho, teve também o apoio da Olá/Libargel, proporcionando ainda uma visita ao recinto das «Jornadas do Ambiente», instalado no Largo Rodrigues Sampaio.

"À descoberta de Esposende"



A partir deste número, e por tempo indeterminado, vamos publicar em cada edição uma fotografia referente a Esposende. A rubrica será designada "À descoberta de Esposende", sendo um dos objectivos deixar ficar para o leitor a tarefa de identificar o local ou a Rua a que se refere a fotografia.

Programação de Cinema no Auditório Municipal de Esposende para Junho de 2004

04/05/06/07 - A PAIXÃO DE CRISTO (The Passion of the Christ) M/16 Anos
Género: Drama
Realização de Mel Gibson
Interpretação de James Caviezel, Maia Morganstem e Monica Belluci
Duração: 125m

11/12/12/14 - VAN HELSING M/12 Anos
Género: Aventura / Terror / Fantasia
Realização de Stephen Sommers
Interpretação de Hugh Jackman, Kate Beckinsale e Richard Roxburgh
Duração: 135m

18/19/20/21 - O DIA DEPOIS DE AMANHÃ (The Day After Tomorrow) M/12 Anos
Género: Acção
Realização de Roland Emmerich
Interpretação de Dennis Quaid, Jake Gyllenhaal e Ian Holm
Duração: 124m

25/26/27/28 - TRÓIA (Troy) M/12 Anos
Género: Acção / Guerra / Aventura
Realização de Wolfgang Petersen
Interpretação de Brad Pitt, Eric Bana, Orlando Bloom e Sean Bean
Duração: 105m

Pintor FERNANDO ROSÁRIO



É já um hábito comum a todos os leitores deste jornal, verem referenciadas algumas das muitas obras do artista Fernando Rosário e que ultimamente têm sido noticiadas. Obras que, depois de concluídas, são colocadas em lugares de grande destaque e devida imponência, como é merecido, nomeadamente nas nossas igrejas e em nobres casarios, de norte a sul do país, dando assim continuidade ao enriquecimento da nossa História, contribuindo, desta forma, para perpetuar e valorizar a sua arte e o seu nome.

Esta notícia não vem a propósito de mais uma obra recentemente realizada, mas, sim, de uma que já foi feita em 1996, designada tela de Nossa Senhora das Misericórdias de Barcelos, que há uns dias atrás foi presenciada e reproduzida num maravilhoso livro, composto por 754 páginas, com o título de "Rainha D. Leonor e as Misericórdias Portuguesas". Este livro ilustra muitas gravuras seculares, constando aí a referida tela, sendo a mais recente e única do pintor Fernando Rosário, natural de Esposende. Trata-se de uma edição da Editora "Rei dos livros", de Lisboa, sendo o seu autor e coordenador o Doutor Manuel Ferreira da Silva, em colaboração com a União das Misericórdias Portuguesas, obra de grande valor educativo e histórico, visto falar unicamente daquela que foi a grande Rainha Portuguesa, D. Leonor, Mãe das Misericórdias. Esta publicação vem estimular o artista esposendense e dar-lhe uma grande satisfação e vontade de continuar a sua obra, que, por mérito próprio e qualidade, tem vindo a ser cada vez mais reconhecida, fazendo já parte de lugares de destaque considerável, como é neste caso de tão luxuoso livro, onde a sua obra é um verdadeiro ícone de simbologia e religiosidade perfeita, traduzida na imagem de Nossa Senhora das Misericórdias, da igreja de Barcelos.

Queremos felicitar o nosso artista Fernando Rosário pelo seu mérito, pelo seu espírito autodidacta e pelo seu naturalista, aproveitando desta forma para desejar-lhe muitas felicidades e o nosso Bem Haja.

A. C.



ANTAS

por: Nereides Martins

SEU SONHO
ERA VOAR ALTO
E LÁ ESTÁ ELE, NAS
ALTURAS!

Nascido e criado na rua Foz do Neiva, n.º 95, lugar de Guilheta, Antas, frequentou a Escola Primária do Bairro e sem nunca ter repetido nenhum ano, foi para a escola

C+S de Forjães até ao 9.º ano para, em seguida, ingressar na escola de Monserrate, Viana do Castelo e concluir o 12.º ano, uma ascensão que só terminou na

Academia da Força Aérea, no dia 17 de Maio de 2004.

Conjugando o desporto com os estudos, sempre apareceu com destaque na modalidade Canoa-gem, de onde colecciona algu-

mas medalhas até envergar a farda de Alferes Aviador até Setembro, a partir daí, apresentar-se-á com a farda de Tenente Piloto Aviador, uma carreira brilhante, porém

calcada de muitas dificuldades e a prova disto está no número de alunos que iniciaram o curso, dos 21 apenas 12 estiveram na cerimónia de Brevetamento, que decorreu no dia 17 de Maio, na Academia da Força Aérea. Esta cerimónia é o ponto mais alto da formação de um piloto militar, pois é nela que são entregues as tão ambicionadas asas, o respectivo diploma de conclusão de curso e é também onde se dá o acolhimento dos novos pilotos no seio restrito dos Pilotos Aviadores da Força Aérea Portuguesa.

Paulo Jorge Pereira Martins conseguiu o que sempre desejara, ser piloto, "a entrada para a Academia deu-se em Setembro de 1998". Fre-

quentou a Licenciatura em Ciências Militares e Aeronáuticas do curso de Piloto Aviador, ingressando deste modo nos Quadros Permanentes da Força Aérea Portuguesa. "Foram quatro anos de muito sacrifício e tudo começou na selecção dos candidatos".

Paulo Jorge, Alferes Piloto Aviador, já voou mais de 200 horas e em diversas aeronaves, actualmente está colocado na Esquadra 502 na Base Aérea n.º 1, em Sintra, e opera a aeronave C-212 AVIOCAR, responsável pelas Operações de Transporte Aéreo Táctico, ministra instruções complementares de pilotagem em aviões plurimotores, instrução de navegação, Operações de Busca e Salvamento e Operações de Transporte Aéreo Geral.

Paulo Jorge Pereira Martins é filho de Alzira Torres Pereira Carneiro e de Domingos Martins Pires Carneiro é o segundo piloto, de que temos notícia, nascido nesta freguesia de Antas. Farol de Esposende deseja-lhe muito sucesso.

UM FERIADO MUITO ESPECIAL PARA A JSD
- NÚCLEO DE ANTAS

Na edição anterior publicámos uma notícia, inserta na página 5, que deveria ser ilustrada com uma foto alusiva ao acontecimento. Como não foi possível divulgá-la então, vamos torná-la pública na presente edição, com o pedido de desculpas ao correspondente de Antas, Nereides Martins, em particular, e aos nossos estimados leitores, em geral

Núcleo Museológico de S. Lourenço
APOIO TURÍSTICO

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, deslocou-se a Vila Chã para reunir com a Junta de Freguesia. Em cima da mesa deste encontro, que contou com a presença de António Carlos da Silva e Aurélio da Silva, respectivamente presidente e tesoureiro desta autarquia local, estiveram, entre outros assuntos, a construção do Apoio Turístico e Núcleo Museológico de S. Lourenço, um equipamento que João

celente localização. "A melhor implantação para este equipamento é o declive no limite Noroeste do largo dos coretos. Este terreno que a Câmara vai adquirir reúne todas as condições, pois é o que menos impacto tem em termos arqueológicos, tem bons acessos, boa exposição solar e uma correcta relação com a envolvente".

O Castro de S. Lourenço, em Vila Chã, é um monumento classificado como Imóvel de Interesse Público,

tal criar um espaço próprio para expor os achados arqueológicos", acrescenta ainda o presidente da Câmara Municipal.

O projecto para este equipamento já está concluído e prevê a construção de três áreas distintas num só edifício modular: um Núcleo Museológico com um espaço para exposições, uma sala de trabalho, vestiário e instalações sanitárias e ainda um auditório para a realização de actividades com

revelando uma grande atratividade. "Dotar o Monte de S. Lourenço - que reúne não só factores culturais e turísticos, mas também religiosos - com um equipamento que possibilite receber condignamente os inúmeros visitantes, oferecendo-lhes um acolhimento de Apoio Turístico com as necessárias e elementares condições de conforto é já uma necessidade. Paralelamente é fundamen-

capacidade para 30 utentes; Um Apoio Turístico com cafetaria, esplanada e instalações sanitárias; e ainda Áreas de Serviço com bar, copa, cozinha, armazém, e vestiário e instalações sanitárias para funcionários.

Os arranjos exteriores foram também contemplados no projecto. Aqui a intervenção procurará manter o máximo da vegetação e contemplar um Parque de Merendas.



Cepa diz ter "candidatado ao programa comunitário INTERREG, no âmbito de uma candidatura apresentada pela Valimar".

Entretanto, a Câmara Municipal já está em negociações para a aquisição do terreno, uma parcela com 2000m2, que vai custar aos cofres da Autarquia 15 mil euros. escolha por este espaço ficou a dever-se, segundo João Cepa, à sua ex-

ÓBITO

Igualmente noticiámos o falecimento do Sr. Amândio Meira Rolo, mas não publicámos a sua foto, falha que procuramos remediar agora, também com o nosso pedido de desculpas a todos, em geral, e à família do falecido, em particular.



JUNTA DE FREGUESIA DE GANDRA

EDITAL

FERNANDO PEREIRA MARQUES, Presidente da Junta de Freguesia de Gandra, Concelho de Esposende:

FAZ SABER, que a parcela de terreno abaixo descrita, sita no Lugar do Paço, Freguesia de Gandra, deste Concelho, cuja localização e confrontações melhor constam da planta topográfica anexa e que faz parte integrante do presente Edital, é considerada domínio Público desta Freguesia.

PARCELA - Parcela de terreno com a área de cento e cinquenta e cinco metros quadrados, confrontado a Norte com Manuel Barros Lopes Pereira, a Sul com Albano Pinheiro Pereira e outros, Nascente com Manuel Barros Lopes Pereira e Poente com Caminho.

De harmonia com deliberação da Assembleia de Freguesia tomada em reunião de Vinte e Nove de Abril do Ano de Dois Mil e Quatro, e de acordo com a intenção da mesma manifestada, se **TORNA PÚBLICO** que a Junta de Freguesia pretende desafectar a referida parcela, por forma a integrá-la no seu domínio privado, com vista à sua futura permuta ou venda a particulares.

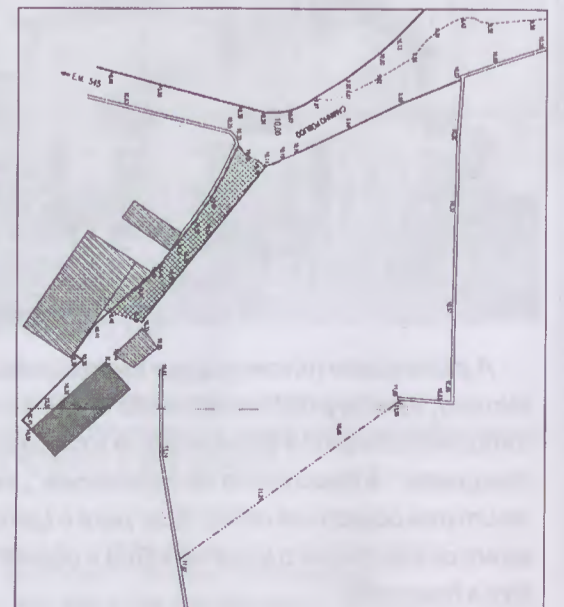
Durante o prazo de **Trinta Dias**, a contar da afixação do presente Edital, poderão reclamar contra tal acto quem legitimamente se considere com direitos de propriedade ou fruição sobre o mencionado terreno, devendo para efeito, dirigir a reclamação ao Presidente da Junta de Freguesia, dentro do citado prazo.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado num dos jornais mais lidos da área do Município.

E eu, Secretário da Junta de Freguesia, o subscrevi.

Junta de Freguesia de Gandra,
10 de Maio de 2004

O Presidente da Junta
(assinatura ilegível)



Sede da Associação Águias Serpa Pinto INAUGURADA BREVEMENTE

A sede da Associação Águias Serpa Pinto vai ser inaugurada brevemente, numa cerimónia que será presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, que recentemente fez uma visita à freguesia de Fão para verificar o estado das obras em curso e inteirar-se das necessidades mais prementes da população.

Acompanhado de José Artur Saraiva, Rui Soares e Norberto Mota, presidente, tesoureiro e secretário da Junta de Freguesia, João Cepa percorreu várias ruas desta vila para determinar as intervenções a realizar a curto prazo. A Rua dos Lírios, a Rua Comendador José Teixeira e a Rua Dr. Moreira Pinto foram algumas das artérias por onde passou



o Presidente da Câmara que admitiu haver necessidade de intervenção nalgumas vias, nomeadamente no que diz respeito a pavimentação e instalação de rede de águas pluviais e saneamento.

Já no Lugar do Caldeirão, João Cepa tinha à sua espera António Lavandeira, presiden-

te da Associação Águias Serpa Pinto, que, depois de ouvir o Presidente da Câmara Municipal dar indicação aos técnicos para proceder aos arranjos exteriores do edifício da Associação, convidou-o para proceder à inauguração do edifício-sede, cuja cerimónia se realizará a muito curto prazo.

A zona envolvente ao bloco habitacional do Caldeirão será outra das zonas a intervir. Neste espaço vai ser instalado mobiliário urbano e serão colocadas tabelas de basquetebol, para as crianças e jovens ocuparem os seus tempos livres.

O largo Conde Agrolongo foi outro dos locais por onde João Cepa passou e onde o presidente da Junta de Freguesia pretende instalar um Espaço Lúdico, com bar e equipamento informático com acesso à Internet. A iluminação será outro dos investimentos da Câmara Municipal a muito curto prazo. A intervenção será efectuada em duas fases, cabendo a José Artur Saraiva definir as prioridades para que seja possível à Câmara Municipal avançar com a substituição dos candeeiros.

“Barra – A oportunidade (ainda não) perdida...”

DIREITO DE RESPOSTA

Na última edição deste quinzenário, a propósito da notícia «obras da barra do cávado podem levar pescadores a duras tomadas de posições», publicamos um artigo de opinião do Senhor José Felgueiras, intitulado “Barra – A oportunidade (ainda não) perdida”.

Porque nesse artigo, o presidente da Câmara Municipal de Esposende era visado, ao abrigo da Lei de Imprensa e no pleno direito de uso de resposta, João Cepa pretende esclarecer o seguinte, que se transcreve:

1. «A Câmara Municipal de Esposende teve, no período de discussão pública do Estudo de Impacto Ambiental da Barra do Cávado, uma posição absolutamente clara relativamente a este processo;

2. Sempre entendeu esta Autarquia que a solução que melhor resolveria os problemas da barra, em termos de funcionalidade e de navegabilidade, seria a preconizada na Alternativa 3, a qual apontava para a construção de molhes;

3. Contudo, é inquestionável que ninguém, por mais habilitado que seja técnica e cientificamente, pode dar garantias absolutas que uma intervenção na Barra do Cávado não terá consequências negativas para a restinga e para as praias a sul (Fão e Apúlia), nomeadamente ao nível da sua estabilidade;

4. Perante este cenário de incerteza, entendeu e continua a entender esta Autarquia que seria uma atitude de absoluta irresponsabilidade fazer uma intervenção na barra não havendo garantias quanto às consequências ambientais que daí adviriam;

5. Foi por esta razão, que a Câmara Municipal de Esposende defendeu que se deveriam aprofundar os estudos para que se pudesse tomar uma decisão mais sustentada e mais segura;

6. Respeito todos aqueles que se têm pronunciado sobre este processo de uma forma emocional e não racional, mas cabe-me a mim, enquanto principal responsável desta Autarquia, defender o interesse comum e não o interesse particular deste ou daquele grupo de munícipes;

7. Também não é sério afirmar-se que a intervenção na Barra do Cávado só depende da vontade do Presidente da Câmara Municipal de Esposende. Toda a gente sabe que é um processo da responsabilidade do Governo Central e que só o Governo terá, em teoria, condições financeiras para executar o projecto;

8. A afirmação “Se, e quando o Senhor Presidente da Câmara quiser, nós teremos barra!” é tão disparatada como seria escrever-se “Se, e quando o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Esposende quiser, nós teremos a Zona Ribeirinha requalificada e/ou a Escola Primária de Esposende recuperada”;

9. Não se entende o teor do artigo em questão, a não ser que seja enquadrado num objectivo político de responsabilizar perante a opinião pública o Presidente da Câmara por algo pelo qual ele não é minimamente responsável;

10. Pelo menos, com este Governo foi possível fazer algo de concreto pela barra, quando no passado outros se limitaram a promover visitas “folclóricas” de membros do Governo para com promessas vãs enganarem os esposendenses, criando-lhes expectativas que nunca se concretizaram;

11. Quero deixar claro que a Câmara Municipal continuará, institucional e discretamente, a trabalhar para que a intervenção na Barra do Cávado venha a ser uma realidade. Mas também quero deixar claro que essa intervenção só terá o apoio e a aprovação incondicional da Autarquia se houver garantias técnicas e científicas de que as praias a sul, nomeadamente Fão e Apúlia, não serão negativamente afectadas.»

O Presidente da Câmara Municipal
Fernando João Couto e Cepa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 299 - 21 de Maio de 2004

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

- Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas noventa e cinco e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número “Duzentos e quarenta e dois - E”, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação com a data de vinte e seis de Maio de dois mil e quatro, na qual:

ALFREDO MARTINS SAMPAIO e mulher **MARIA ALICE TORRES DA COSTA**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Mar e ela da freguesia de Belinho, ambas deste concelho, nesta última residentes no lugar de Feital, Rua Avelino Padre Sampaio, n.º 33, titulares dos bilhetes de identidade números 2987219, de 17/12/1999, de Braga e 3142816, de 04/01/2000, de Lisboa (MNE), NIF 182200337 e 182 200 345.

DECLAROU:

- Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto de terreno de cultura de regadio, situado no lugar de Canela ou Carela, freguesia de Belinho, concelho de Esposende, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Constâncio Fernandes, do sul com Manuel Gonçalves Eiras, do Nascente com caminho e do Poente com Joaquim Salgueiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 3240, com o valor patrimonial de 53,92 euros e o atribuído de quinhentos euros.

- Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Gracinda Martins, viúva, residente que foi na dita freguesia de Belinho, lugar de Outeiro, por volta do ano de mil novecentos e cinquenta.

- Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, administrando-o, colhendo os frutos, pagando os impostos, com ânimo de quem exercita

direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

- Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispoendo todavia, dado o modo e aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

- E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

- Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

- Cartório Notarial de Esposende, 26 de Maio de 2004

O Ajudante,
Assinatura Illegível

Idosos do concelho de Esposende realizaram cruzeiro no rio Douro



Um grupo de 74 idosos do Concelho de Esposende realizou um cruzeiro no rio Douro, um percurso do Porto até à Régua, no pretérito dia 26 de Maio, iniciativa da Câmara Municipal, no âmbito da iniciativa «À Descoberta de Portugal», que integra o Programa de Actividades da Autarquia, para a Terceira Idade.

O ponto de partida até chegar ao Porto foi dado pelas 7 horas, junto à Igreja Matriz de Esposende. Durante o percurso os idosos tiveram a oportunidade de tomar o pequeno-almoço e almoço a bordo do barco, ao mesmo tempo que desfrutaram da beleza única da paisagem. Já na Régua os idosos conheceram a Quinta das Caves de Santa Marta, onde tiveram o privilégio de participar numa prova de vinhos.

No regresso, a viagem foi realizada de comboio, entre a Régua e o Porto. Recorde-se que a iniciativa «À Descoberta de Portugal» nasceu com o objectivo de dar a conhecer o património cultural e natural de algumas regiões nacionais, incluindo os Arquipélagos, e proporcionar aos idosos momentos de convívio e animação, de forma a quebrar o isolamento social.

Ponte de Lima, Guimarães, Lamego, e as ilhas da Madeira, Porto Santo e Terceira foram alguns dos locais já visitados pelos idosos do concelho.

XI ANIVERSÁRIO DO NÚCLEO DE MARINHAS DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Integrado no programa comemorativo do XI aniversário do núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa terá lugar, no próximo dia 12 do corrente o juramento de compromisso dos elementos da 7ª Escola de Socorrismo.

Do programa consta o seguinte:

15h30 – Recepção aos convidados.

16h00 – Formatura geral, com revista pela Entidade que preside às cerimónias.

Juramento de compromisso. Benção de nova viatura de socorro. Condecorações e subidas de categoria.

17h00 – Desfile e continência

18h00 – Confraternização.

PRESERVAÇÃO DO RIO CÁVADO

4 Barcos
 1 Jangada
 240 Homens
 1200 Horas
 Toneladas de lixo



APOIO:
 ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA DO LITORAL DE ESPOSENDE
 DELEGAÇÃO MARÍTIMA DE ESPOSENDE
 SMAAS DE ESPOSENDE



JORNADAS DO AMBIENTE 2004

No pretérito dia 27 de Maio, arrancou mais uma edição das «Jornadas do Ambiente», em Esposende, uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Esposende e da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), com objectivo chamar a atenção para as questões ambientais.

Na sessão de abertura, que ocorreu no Salão Nobre da Autarquia, usaram da palavra o Presidente da Câmara de Esposende, o Presidente do Forum Esposendense, o Presidente da Empresa Águas do Cávado e o Director da APPLE, tendo sido apresentado o projecto "Limpeza do Rio Cávado", um trabalho que resulta da assinatura de um protocolo entre a Autarquia, a empresa Águas do Cávado, o Forum Esposendense e as corporações dos Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão, formalizado no passado mês de Março, com o objectivo de levar a cabo uma acção inovadora de preservação do Rio Cávado, com acções de limpeza do leito e das margens do rio, bem como a observação/monitorização dos principais focos de poluição, dentro do limite do concelho de Esposende. Promover a melhoria da qualidade da água, a consolidação das margens e a melhoria da qualidade paisagística da zona abrangida pela intervenção, dando prossecução aos objectivos de valorização ambiental e sócio-económica do Concelho foram os principais objectivos traçados para este trabalho, que visou ainda sensibilizar e envolver a comunidade educativa local.

Na oportunidade, o Presidente do Forum Esposendense, Sr. Fernando Ferreira, aproveitou para explicar como se concretizou o projecto da "Limpeza do Rio Cávado", referindo que à medida que foi sendo feito o trabalho, foi-se constatando que o lixo era muito mais do aquilo que se previa, facto que se tornou num trabalho muito árduo, mas que agora permite saber-se, desde a foz até ao limite do Concelho, as profundidades do rio (...) quais os sítios mais problemáticos e onde se aloja mais lixo. E mais adiante, durante a sua explicação, Fernando Ferreira disse "faz parte deste projecto, o projecto *Rio Escola*, em que as crianças da zona ribeirinha têm andado a bordo do Patrão Rabunba e, de alguma maneira, tendo uma maior ligação com o rio (...). Neste projecto também fizeram parte as juntas das freguesias de Fão, Fonte Boa, Gandra, Rio Tinto e Gemeses". A terminar explicou que "as acções de limpeza do leito e das margens do rio, bem como a observação/monitorização dos principais focos de poluição, dentro do limite do concelho de Esposende, já foram realizadas, estando o projecto na fase final".



O Presidente da Câmara não quis deixar de expressar a sua gratidão para com as instituições envolvidas. "Faltam-me as palavras, com sinceridade, para transmitir ao Forum Esposendense e às Corporações de Bombeiros o meu agradecimento por aquilo que fizeram". Apelando aos presentes, nomeadamente ao Forum Esposendense, disse "é preciso levar este processo às escolas, mostrando às nossas crianças o que não se deve fazer, para que tomem consciência de como o nosso rio está, que verifiquem como algo que é precioso para nós está neste estado. É também importante divulgar as fotografias e os filmes que foram feitos durante o trabalho e mandá-los também para Lisboa, para o Ministério do Ambiente, para verem de facto a situação em que os nossos rios estão". O Presidente da Câmara, João Cepa referiu também que, "executada esta primeira fase, que foi uma fase de limpeza profunda, mas também de diagnóstico, onde houve um levantamento das descargas que são feitas, agora é necessário dar início à segunda fase, que é a fase da fiscalização mais apertada". No final, João Cepa voltou a agradecer ao Forum Esposendense, dizendo que "este trabalho fabuloso deve-se, essencialmente, à acção

desta Associação, a quem eu tiro de facto o Chapéu"

O Presidente da Câmara, aproveitou ainda para anunciar haver já um despacho para a abertura do concurso para a elaboração do projecto de recuperação do Forte de S. João Baptista.

Nesse mesmo dia, da parte da tarde, no âmbito das Jornadas, foram vários os oradores, oriundos de diferentes pontos do país, que passaram pelo Auditório Municipal de Esposende para dar corpo ao Seminário

«Agenda e Acção 21 Local», destacando-se João Cepa, presidente da Câmara Municipal, João Farinha (Rede CIVITAS), Pedro Castro (Instituto SONDA XE), Ana Isa (Associação de Municípios do Distrito de Évora), Maurício Miguel (Câmara Municipal de Arraiolos),

Paulo Queiroz (VALIMAR), Cristina Brandão (Câmara Municipal de Aveiro), Sónia Domingues (ASPEA Aveiro) e Jorge Cardoso (Câmara Municipal de Esposende).

As «jornadas do Ambiente» prosseguiram até à passada terça-feira, 1 de Junho, com diversas actividades que compreenderam a realização de inúmeras iniciativas como exposições (Largo Rodrigues Sampaio), Percursos Pedestres e Fluviais, teatro, um workshop sobre Agricultura, de entre outras.



“ESPOSENDE – Conceitos de Desenvolvimento”, em Debate

Recentemente, a “Assobio”, Associação de Defesa e Valorização do Ambiente, do Património Natural e Construído, promoveu um debate no Auditório da Junta de Freguesia de Esposende, subordinado ao tema: “ESPOSENDE - Conceitos de Desenvolvimento”.

Da sua discussão que então se verificou, a associação promotora concluiu que, no Concelho de Esposende, decorre um processo de desenvolvimento que em nada se coaduna com os seus conceitos de progresso, isto é, que o nosso futuro depende da nossa capacidade de garantirmos um DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO, ou seja, a gestão do Ordenamento do Território e dos Recursos Naturais deve assentar em conceitos básicos de um desenvolvimento ecologicamente equilibrado, de tal forma que se possa tirar maior benefício para as gerações presentes, mantendo-se o mesmo potencial para satisfazer as necessidades e aspirações das gerações vindouras.

Salientou-se o facto de que, há poucas dezenas de anos atrás, no nosso Concelho era assinalável a qualidade no sector do Turismo, cujos benefícios económicos se faziam sentir por toda a população em geral; existiam numerosas famílias a tirar consideráveis rendimentos da actividade Agrícola, por força de um bom aproveitamento dos, então ainda existentes, solos férteis que constituíam a nossa Reserva Agrícola Nacional e pelo uso das chamadas práticas tradicionais reconhecidas pela sua sustentabilidade; as óptimas condições no domínio das Pescas justificava uma numerosa truta pesqueira, devido aos nossos bastos e estimados recursos naturais então disponíveis; os Esposendenses mantinham uma identidade própria, resultado de um Património Paisagístico único que lhes proporcionava uma boa qualidade de vida.

Com o modelo de desenvolvimento entretanto adoptado, foram surgindo diversas evidências que fizeram surgir múltiplas preocupações, designadamente, a exploração insustentada dos recursos naturais como a água, a floresta, os recursos piscícolas ou o solo, sem cuidar da possibilidade de regeneração dos ecossistemas; a delapidação da nossa floresta, devido a uma política urbanística caótica que defende unicamente os interesses imobiliários, por termos responsáveis de cargos públicos que não resistem à tentação dos impostos provenientes do “betão”; o conseqüente surgimento da nefasta especulação imobiliária que apenas beneficia o interesse privado, dos construtores e não só, em detrimento do património colectivo e das aspirações dos jovens do Concelho que ficam privados de



adquirir habitação condigna juntos dos seus conterrâneos, provocando problemas de índole social; os desastres urbanísticos num processo de privatização do litoral, onde parece não existir uma Carta de Riscos Geológicos que previna situações de catástrofe, também já evidenciados na “apetecida” e tão sensível Arriba Fóssil; as indústrias (tinturarias) e explorações agro-pecuárias cujos efluentes são despejados nos rios sem o devido tratamento, com conseqüências gravosas para a saúde pública e perda de um património natural e recurso que é de todos; a degradação do meio Ambiente por Planos Directores Municipais que se concentram no planeamento dos perímetros urbanos, subvalorizando os recursos naturais, que resultam na perda do nosso melhor produto turístico - A NATUREZA; a crescente ocupação de solos das Reservas Agrícola e Ecológica Nacionais, agora destinados ao sector imobiliário, num momento em que os centros urbanos consolidados e tradicionais estão a ficar devolutos; a política de transportes desadequadas, com a construção das intituladas “vias estruturantes” que mais não são do que umas “cicatrizes” a manchar as nossas zonas verdes, para privilegiar os interesses das elites; em suma, atarcas que evidenciam manifesta falta de visão estratégica em questões de gestão de ordenamento do território e dos recursos naturais, que ainda não perceberam que a degradação do nosso património ambiental está proporcionalmente e intimamente relacionada com a perda de competitividade económica do nosso Concelho.

Esclarecimento

Na sequência das notícias vindas a público nos órgãos de comunicação social sobre os resultados de um estudo realizado pela Deco/Proteste à higiene da areia das praias, a Câmara Municipal de Esposende vem esclarecer o seguinte:

Após leitura dos resultados do estudo efectuado pela Deco/Proteste, a Câmara Municipal de Esposende ficou com sérias dúvidas relativa à(s) unidade(s) em que os mesmos estão apresentados, uma vez que apenas refere que os valo-

res se reportam a determinada quantidade de areia, em gramas. Por outro lado, não é feita qualquer referência ao método analítico utilizado para a avaliação dos diferentes parâmetros, algo que, mesmo tomando em consideração que os resultados poderão não ser muito diferentes quando assumidas metodologias distintas, é importante para a interpretação dos resultados. Assim mesmo, também a forma de amostragem não é descrita, um aspecto que a Câmara Municipal considera de importância muito significativa e potencialmente condicionador dos resultados.

Em contacto estabelecido telefonicamente com a Deco/Proteste, no sentido de serem solicitadas mais algumas informações relativas, nomeadamente, à base de trabalho que tinha sido tomada, uma vez que a Câmara Municipal não tinha conhecimento sobre qualquer regulamentação ou legislação sobre a matéria, foi indicado à Autarquia o relatório da Associação Bandeira Azul da Europa (Projecto Areias) como suporte para o trabalho. Ora, e após leitura atenta de tal documento (relatório final), a Câmara Municipal não entende a razão pela qual os parâmetros que em tal relatório são apontados como indicadores fiáveis sobre a qualidade da areia não foram os escolhidos na íntegra para a realização do teste da Deco/Proteste. A tal questão acresce a dúvida sobre a representatividade dos resultados, dado, realce-se de novo, não haver qualquer termo de comparação para a maior parte dos parâmetros avaliados pela Deco/Proteste.

Perante estes factos, a Autarquia de Esposende entende que falta, claramente, ao estudo realizado pela Deco/Proteste rigor científico.

A Câmara Municipal de Esposende informa ainda que, anualmente e durante a época balnear, são efectuadas acções regulares de desinfecção dos areais e que a praia de Apúlia tem sido galardoada com a BANDEIRA AZUL, um processo que requer rigorosos critérios de qualidade.

Entrega de mais uma casa a família carenciada

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, e o Presidente da Associação Esposende Solidário, Manuel Ribeiro, no pretérito dia 1, procederam à entrega da chave de mais uma habitação recuperada, no Lugar de Criad, em Apúlia. A destinatária foram a Senhora D. Amélia Moreira Baptista, viúva de 44 anos, e a sua família, constituída por mais sete pessoas: Lucinda Moreira Baptista, de 82 anos, viúva; Nuno António Moreira Amorim, de 25 anos; Andreia Catarina Moreira Amorim, de 22 anos, Leonarda Susana Moreira Amorim, de 18 anos, Leonardo Moreira Amorim, de 13 anos, Neusa Moreira Amorim, de 9 anos, e Carina Filipa Moreira Amorim, de 3 anos.

Refira-se que a habitação é constituída por sala, cozinha, quatro quartos, e duas casas de banho, tendo a sua recuperação sido iniciada em Dezembro do ano passado. A obra custou cerca de 32 mil euros e foi financiada no âmbito do Projecto «Continuar na Solidariedade», por verbas do Rendimento de Inserção Social e contou, ainda, com o apoio da Junta de Freguesia de Apúlia.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 300 - 4 de Junho de 2004 - 2.ª Publicação



Tribunal Judicial de Viana do Castelo
1.º Juízo Cível

ANÚNCIO

Execução Sumária
N/Referência: 979165
Data: 16.04.2004

Processo: 561/2002
Exequente: LONGO - INDUSTRIA ALIMENTAR DE CARNES, LDA. Executado: OLÍMPIO MARTINS RIBEIRO

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executado(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias; findo o dos éditos, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Bens penhorados:
Veículo automóvel de matrícula 00-65-HG, penhorado no dia 27.08.2003.

EXECUTADO: OLÍMPIO MARTINS RIBEIRO, Contribuinte Fiscal N.º 199295700, domicílio: Lugar da Santa, Forjães, Esposende.

O Juiz de Direito,
João Matos-Cruz Praia

O Oficial de Justiça
Manuel Esteves

VENDE-SE

ESPOSENDE

- * Vivenda Individual tipo T4
- * A 2 km da praia/área habitável 160m²
- * Aquecimento central/vidros duplos
- * Garagem 6x3,40m / Jardim

Contacto 96 305 63 22

ALUGA-SE PARA FÉRIAS T2 OU T3

5Km de Esposende (Belinho)
condomínio fechado

Tel.: 919 889 607

France: 0033630649691

BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar, por um ano e seguintes, o Jornal FAROL DE ESPOSENDE pelo preço de:

Continente12,00 Euros Ano

Europa e Resto do Mundo.... 13,00 Euros Ano

NOME.....

MORADA.....

CÓDIGO POSTAL.....LOCALIDADE.....

PROFISSÃO.....

TELEFONE.....

Junto envio cheque ou vale n.º.....do Banco.....

para pagtº da Assinatura Anual, na importância de

Início da Assinatura e Fim

É só recortar preencher e enviar pelos C.T.T. e receba-o comodamente em casa o nosso Jornal “Farol de Esposende”

Assinatura

João Cepa reuniu com Jornalistas

(Continuação da 1.ª pág.)

encarar, com muita objectividade, o avanço para novos investimentos, nomeadamente para alargar infra estruturas-básicas no Concelho, obras que poderão orçar em cerca de 3,5 milhões de contos e que, no actual sistema de gestão, tais mecanismos financeiros não são fáceis de concretizar. Aliás, João Cepa não vê propriamente desvantagens na constituição dessa Empresa Pública Municipal, pois até os próprios funcionários podem ser beneficiados por isso, quer no que diz respeito a melhores condições de trabalho, quer na forma como serão recompensados pelo seu empenho e dedicação, como consequência directa da sua maior responsabilização, sem perderem nunca o vínculo de funcionários do Quadro da Câmara Municipal, mantendo por isso as mesmas regalias dos trabalhadores da Função Pública.

Outro ponto abordado no encontro com o Presidente da Câmara e a Comunicação Social prende-se com a Ponte de Fão. Segundo o Autarca há uma proposta de protocolo, entre a Câmara Municipal e o Instituto de Estradas de Portugal, para a execução das obras da Ponte, onde se prevê que as responsabilidades de execução da obra estão imputadas à Câmara Municipal e as de financiamento são provenientes dos Fundos Comunitários, 75%, e do Orçamento de Estado, 25%. Nesse protocolo estão previstas obras em três estradas nacionais, que atravessam o Concelho de Esposende, e o apoio do Instituto de Estradas para a construção de um conjunto de variantes neste Município. Entretanto, de acordo com João Cepa, terá chegado ao seu conhecimento uma minuta desse protocolo que não traduzirá, fielmente, o conteúdo da versão inicialmente acordada entre as partes. Por isso, o edil reuniu com o Secretário de Estado das Obras Públicas fazendo-lhe sentir a disfunção entre a minuta e o protocolo por forma a ser corrigida a discrepância, sendo preocupação de João Cepa a urgência desta obra de reparação da Ponte e, por isso, propôs ao Secretário de Estado que fosse o Instituto de Estradas a executar a obra, de imediato. João Cepa esclareceu ainda que a obra em questão ainda não tinha sido lançada, sobretudo porque era necessário resolver questões técnicas, particularmente relacionadas com a travessia dos utentes das duas margens do Cávado, enquanto durarem as obras, já que o trânsito será completamente vedado, tentando-se salvaguardar a possibilidade de permitir a passagem de bicicletas e de peões. Depois de vários estudos, a solução encontrada para a travessia do rio, no que diz respeito aos tractores agrícolas, aponta para a zona da Barca do Lago, criando-se um pontão para a sua circulação.

Quanto à polémica construção do Complexo Desportivo de Fão, "o Concurso foi lançado, na perspectiva de as empresas concorrerem, construir o Estádio novo e, em contrapartida, receberem o velho. A nossa expectativa é não ter que meter dinheiro no novo Complexo, podendo fazer-se construções no velho campo, em cerca de 20 lotes", afirmou João Cepa. Continuando a abordar a questão do Complexo Desportivo de Fão, João Cepa referiu "que ficou demonstrada a boa fé com que a Câmara sempre esteve neste processo, porque no dia em que as obras foram embargadas, nós não tínhamos qualquer indeferimento relativo ao processo, portanto dizer que a Câmara estava a autorizar a construção, sabendo que aquilo não ia ser possível, é absolutamente falso, porque o Despacho do Secretário de Estado, da altura, que não considerou o espaço de interesse público, e a decisão final da Comissão de Reserva Agrícola foram dados depois de a obra ter sido embargada, havendo aqui um pormenor importante que é o facto de ter sido instalado um Processo de Contra Ordenação à Câmara, pela referida Comissão, e, agora, o Tribunal de Esposende o ter declarado nulo e ter absolvido a Câmara, porque entendia que, naquela altura, já havia um deferimento tácito". E, mais adiante, João Cepa reafirma que "nós sempre actuámos de boa fé, eu tive uma série de reuniões com pessoas, com responsabilidades, que sempre me dis-

seram que isto era perfeitamente pacífico, tratava-se de um equipamento indiscutivelmente de interesse público, nós tínhamos a pressão da Sociedade "Euro 2004", que pretendia um equipamento para apoiar o 2004, eventualmente no âmbito de estágios, para as Selecções, portanto nós sempre actuámos de boa fé".

Relativamente à apregoada perda de mandato do actual Presidente da Câmara de Esposende, por causa do Estádio de Fão, o Autarca afirmou que nunca escondeu nada nem tem nada a esconder e, daí, ter tornado esta questão pública e ter falado nela, sabendo mesmo que, se calhar, já há por aí algumas posições políticas que dizem "não nos vamos chatear muito porque ele vai perder o mandato". João Cepa disse "já apresentei a minha defesa e, apesar de tudo, confio na Justiça Portuguesa, estando de consciência plenamente tranquila quanto à decisão que o Tribunal vier a tomar em relação a este processo. Na defesa que apresentámos, estão todos os argumentos que nos pareceram válidos, no sentido de dizer que nunca houve má fé da parte do Executivo e não houve má fé da parte do Presidente da Câmara. Neste Processo de perda de mandato, a acusação não é por ter feito uma obra, mas sim por não ter embargado uma obra. A única diferença aqui é que o Presidente da Câmara, na altura, assumiu, publicamente, que sabia que a obra já estava em construção, apesar de não estar devidamente autorizada. Eu não sou acusado de ter feito uma obra clandestina, sou acusado de não ter embargado uma obra que estava a ser feita sem licença. Eu não embarguei a obra porque tinha a certeza absoluta que, num curto espaço de tempo, o processo ia ter um desfecho, facto que, infelizmente, levou dois anos a concretizar-se".

Na parte final desta conversa com os jornalistas, a uma questão que lhe foi colocada de ele ser acusado de não reunir com as Juntas de Freguesia do PS, que o apelidam de ser um Presidente ausente, João Cepa disse que não tem reunido com o presidente da Junta de Freguesia Esposende por achar não se justificar, visto que ele tem podido reunir com os Vereadores, pelo menos para tratar de assuntos que têm estado em cima da mesa até à data, não se justificando fazer uma reunião especificamente entre os dois. Portanto, diz João Cepa, "não há discriminação, nem falta de tempo do Presidente da Câmara".

Relativamente às obras em curso e a lançar até final do ano corrente há três vertentes a destacar: obras a inaugurar em Agosto; obras a concurso; obras a lançar até final de 2004. Quanto às obras a inaugurar no Dia do Município, em 19 de Agosto, são a Central de Camionagem de Esposende, o Museu de Arte de Fão e o Centro Social de Gandra. "Como são obras financiadas pelo Estado Português, é legítimo serem inauguradas por membros do Governo. Se puder ser o Primeiro Ministro seria bom, mas, obviamente, temos de ter em conta as condicionantes de agenda e, ainda por cima, é em período de férias, mas já foi feito um convite ao Sr. Primeiro Ministro para estar cá no dia 19 de Agosto", referiu João Cepa.

Quanto às obras a concurso são as seguintes: Casa da Música de Antas; Campo de jogos de Fão; Parque de Estacionamento da Zona Central de Belinho; Saneamento Básico de Gandra (Rua Comendador Rodrigo Leite); Saneamento Básico de Rio de Moinhos - Marinhas (2.ª Fase); Saneamento Básico de Pílhote - Marinhas; Saneamento Básico de Mar - 3.ª Fase e Saneamento Básico de Curvos - 2.ª Fase.

Por fim, as empreitadas a lançar até final de 2004: Habitação Social de Antas; Requalificação da frente da praia da Couve - Apúlia; Habitação Social de Belinho - 2ª Fase; Requalificação da Zona Ribeirinha de Esposende; Centro Social das Pedreiras - Fão; Arranjo da Envolvente da Igreja Paroquial de Fonte Boa; Capela Mortuária de Forjães e Parque de Estacionamento da Zona Central de Forjães; Remodelação do Clube Náutico de Gemeses; Centro Escutista de Mar; Variante de Marinhas; Centro Social de Palmeira de Faro e Centro Museológico e Parque de Merendas de S. Lourenço - Vila Chã.

ESCÂNDALO NO "NÚCLEO INDUSTRIAL DE ANTAS"

ELEMENTOS DA "G.N.R" (!) AO SERVIÇO DA ILEGALIDADE?

Por Albino Vieira*

Na impossibilidade de o fazer por outros meios ou formas - dadas as inúmeras influências que o poder económico e político exerce junto das entidades oficiais e particulares - se elaborou o presente trabalho para ser distribuído do modo mais simples ao cidadão comum. Pretende-se que este último tenha conhecimento da impunidade com que certas pessoas agem na nossa freguesia, muitas vezes com a cobertura e protecção de instrumentos legais.

O seu autor exerce aqui o direito à liberdade de expressão que está consagrado na Constituição da República Portuguesa respeitando a dignidade e o bom nome das pessoas envolvidas, mas denunciando actos incorrectos, ilegais e absurdos que afectam muitas mais.

Um dia mais de trabalho aguardava alguns trabalhadores na principal zona industrial de Antas. Mas algo estranho aconteceu 28 de Janeiro do corrente ano. Nas imediações da entrada de acesso à "Empresa A" encontrava-se, cerca das 7:00h, um veículo da "G.N.R" juntamente com dois agentes. Estes últimos tentaram impedir o estacionamento de veículos naquela área em quaisquer das bermas.

Um dos funcionários da mencionada unidade empresarial estacionou o seu automóvel junto à entrada desta num lugar onde é perfeitamente legal fazê-lo. No entanto, um dos agentes, de uma forma brusca e indelicada, ordenou ao indivíduo que retirasse a viatura ao que este se negou prontamente alegando que a mesma não incomodava ninguém. O militar perdeu a compostura e empurrou-o numa clara tentativa de agressão física.

Estando os ânimos já bastante exaltados o outro representante da ordem pública tentou serená-los e, em conversa com um dos sócios da "Empresa A", informou que aguardavam um camião e uma máquina para que se efectuasse a demolição do parque de estacionamento da "Empresa X" dado que o mesmo estava ilegal. Apesar da revolta, a ordem foi acatada calmamente em virtude dos motivos apresentados e as autoridades retiraram.

Os presentes no local reparam em algo pouco vulgar e anómalo: os dois agentes não ostentavam o crachá nem a placa de identificação que normalmente usam em serviço.

Cerca das 8:45h surge um camião de areia - que vinha acompanhado por um dos sócios da "Empresa X" - que foi descarregar no parque em causa. Pouco depois surge nova carga, desta vez de cubo, que depositou na mesma área.

Decorridos os apresentados acontecimentos importa reflectir e realçar o caricato da situação e as irregularidades evidenciadas.

1. Os agentes da ordem pública devem obrigatoriamente, quando em serviço, estarem bem fardados e devidamente identificados. Além disso não lhes é permitido o uso da força injustificada ou sem a devida autorização superior.

2. O equipamento para a alegada demolição não apareceu. Pelo que descrevi anteriormente presumo que as autoridades estavam ao serviço da "Empresa X" tendo inventado a tal demolição para ludibriar gente séria que tem mais em que pensar do que ser objecto dos caprichos de certos empresários.

3. No "Núcleo Industrial de Antas" são poucos os locais para estacionamento dado o estado degradante da via pública cujas bermas quase nem existem. A poucos metros do sucedido a rua está claramente a desabar sendo esta situação ignorada pela Junta de Freguesia e Câmara Municipal. De um topo ao outro da via não existe um único sinal a impedir o estacionamento automóvel (o que seria ridículo se isso acontecesse).

4. Como é possível que as autoridades estejam ao serviço ou protejam gente que constantemente viola a lei das mais diversas formas e usa e abusa das outras pessoas de forma arrogante e sem escrúpulos? Até quando o "Núcleo industrial de Antas" vai ser o espelho vergonhoso de uma gestão político-administrativa sem a mínima competência ou capacidade de realização?

* Trabalhador numa empresa do "Núcleo Industrial de Anta"

DESCULPAS À G.N.R.

Sendo responsável pela autoria e divulgação de um artigo intitulado "Escândalo no Núcleo Industrial de Antas" (veja-se anexo), venho por este meio, e publicamente, pedir desculpas à Guarda Nacional Republicana enquanto parte ofendida.

Tendo interpretado erroneamente os factos, descritos no referido texto, coloquei em causa o bom nome de uma entidade pública e seus elementos que nos merece todo o respeito e admiração.

Antas, 10 de Maio de 2004.

(Assinatura Ilegível)

Albino Manuel Laranjeira Vieira

Jornal «Farol de Esposende», n.º 299 - 21 de Maio de 2004

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas cinquenta e seis e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 241-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de treze de Maio de dois mil e quatro na qual:

- **MARIA ROSALINA DA SILVA BRANCO**, contribuinte fiscal n.º 162 970 102, a qual outorga por si e na qualidade de procuradora de seu marido **ANTÓNIO GONÇALVES JORGE JÚNIOR**, contribuinte fiscal n.º 150 393 784, casados no regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende, onde residem no lugar das Lages, n.º 27.

DECLAROU:

- Que, ela e o seu representado marido são donos e legítimos possuidores, com exclusão, de outrém, dos seguintes prédios:

- 1. prédio rústico, composto por terreno de cultura, situado em Mial, freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com caminho, do nascente com Manuel Sampaio Monteiro e do sul com Manuel Gonçalves da Silva, omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1688, com o valor patrimonial e de IMT de 35,94 euros e o atribuído de **CEM EUROS**.

- 2. prédio rústico, composto por terreno com videiras em ramada e oliveiras, situado em Rextio, freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Afonso dos Santos, do nascente com Felicidade Sá Penteado, do sul com Manuel Sampaio Monteiro e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1509, com o valor patrimonial e de IMT de 141,52 euros e o atribuído de **QUINHENTOS EUROS**.

- Que não possuem títulos formais que lhes permitam registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra e venda meramente verbal feita a Teresa Ribeiro Viana, Eugénia Ribeiro Viana, solteiras, residentes que foram nesta cidade de Esposende e a Maria da Silva Sampaio, viúva, residente que foi naquela freguesia de Vila Chã, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e três.

- Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

- Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

- E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para os efeitos de primeira inscrição no registo Predial.

- Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

- Cartório Notarial de Esposende, 13 de Maio de 2004.

O Ajudante,
Assinatura Ilegível

Jornal «Farol de Esposende», n.º 300 - 4 de Junho de 2004 - 2.ª Publicação

**Tribunal Judicial de Esposende**

1.º Juízo

Av. Eng. Arantes de oliveira
4740-204 Esposende
Telef. 253 969310 • Fax: 253 967122
correio@esposende.tc.mj.pt

ANÚNCIO

Processo: 359/03.8TBEPS
Despejo (Sumário)
Autor: Carlos Manuel Monteiro
Réu: Maria Adélia Silva Sousa e outro(s)...

Nos autos acima identificados, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando Réu: Maria Adélia Silva Sousa, estado civil: casado(a), identificação fiscal: 817767860, BI: 8716174, domicílio: Trav. Central, R/c Dto., Ent.10, 4740 Esposende com última residência conhecida na(s) morada(s) indicada(s) para no prazo de 20 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo(s) autor(es), podendo no mesmo prazo deduzir em reconvenção o seu direito a indemnização e/ou benfeitorias, e que em substância o pedido consiste Decretar a resolução do contrato de arrendamento, condenar-se os RR. a despejar imediatamente o local arrendado, deixando-o devoluto de pessoas e bens e condenar-se os RR. a pagarem ao A. as rendas vencidas e as vincendas até ao trânsito em julgado da sentença que decreta o despejo, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando.

Fica advertido de que Não é obrigatória a constituição de mandatário judicial^{1.º}

N/Referência^{6.º}:270687

O Juiz de Direito,
Dr. Nuno Souto Catarino

O Oficial de Justiça,
Palmira Caridade

⁵ Nos termos do art.º 32.º do CPC. é obrigatória a constituição de advogado nas causas da competência de tribunais com alçada, em que seja admissível recurso ordinário; nas causas em que seja admissível recurso, independentemente do valor; nos recursos e nas causas propostas nos tribunais superiores.

⁶ Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento.

VENDE-SE

→ Lote 1.300 m2 (Marinha)

→ Lote ± 1.000 m2 (Curvos)

→ Casa c/ quintal ± 1.200 m2 (Fonte Boa)

→ T3 Dúplex c/ quintal + piscina + ténis (Esposende)

Telemóvel: 968 031 873

Jornal «Farol de Esposende», n.º 299 - 21 de Maio de 2004

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas noventa e sete e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 236-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de dezanove de Março de dois mil e quatro na qual:

MANUEL DE BARROS ALVES PEREIRA e mulher **GRACINDA VIEIRA GOMES**, casados sob o regime da comunhão de geral, naturais ele da freguesia de Belinho, do concelho de Esposende e ela da dita freguesia de Vila Nova de Anha, e residentes em 4, Résidence du Champ des Oiseaux, 78160 Marly Le Roi, em França, NIF 184 706 025 e 184 706 017.

DECLARARAM:

Que, eles são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação e logradouro, sito na Rua Poeta António Correia de Oliveira, n.º 120, lugar de Belinho, freguesia de Antas, do concelho de Esposende, com a superfície coberta de setenta e seis metros quadrados e logradouro com a área de duzentos e vinte e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Adriano Pires Martins, do Sul com Cândido Alves Pereira, do Nascente com Rua Poeta António Correia de Oliveira e do Poente com Cândido Alves Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 654, com o valor patrimonial 4250,50 euros e o atribuído de igual valor.

- Que este prédio foi construído por volta do ano de mil novecentos e setenta, por eles justificantes, numa parcela de terreno com a área de trezentos metros quadrados, a qual foi adquirida por eles justificantes por doação meramente verbal feita por Domingos Pereira de Barros, viúvo, avô do justificante marido, residente que foi na freguesia de Antas, já referida, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e quatro.

- Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos.

- Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, administrando-o, pagando os impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

- Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 19 de Março de 2004.

O Ajudante,
Assinatura Ilegível

ALUGA-SE ARMAZÉM

Zona Industrial de Laundes

Póvoa de Varzim

1.450m2 área coberta

450m2 área livre

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente;
A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.
Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam,
tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica:
Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e tratamento
de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141-Apúlia - ESPOSENDE

Telef. 253981405 - Fax 253 983 953

E-mail: limpezas@siriustda.com

SEPROLIM, LDA.
Serviço, Produtos e Limpeza

ESPECIALIZADOS EM:

Produtos de Limpeza; Papel;
Plásticos em Saco; Máquinas; Aspiradores.
E uma variadíssima gama de todos outros equipamentos.
Visite-nos e temos o que procura.



SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE

ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gandra - ESPOSENDE

Telef. 253 987 049 - Fax 253 983 953

E-mail: seprolim@siriustda.com

DESPORTO

XVII TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL INFANTIL DO F. C. DE MARINHAS

O Departamento Juvenil do Futebol Clube de Marinhãs vai levar a efeito a XVII Edição do Torneio Internacional de Futebol Infantil, um evento reconhecido em Portugal como sendo um dos melhores, senão o melhor torneio do País, do escalão de infantis (miúdos de 10-12 anos).

O torneio realiza-se nos dias 12 e 13 de Junho de 2004, no Parque Desportivo de Marinhãs, sito na Estrada Real, na freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende e vai ter a presença das seguintes equipas:

SÉRIE A	SÉRIE B
FUTEBOL CLUBE DE MARINHAS SPORTING CLUBE DE PORTUGAL BOAVISTA FUTEBOL CLUBE PORRINO INDUSTRIAL C.F. (ESPANHA)	SPORT LISBOA E BENFICA VITÓRIA SPORT CLUBE - GUIMARÃES FUTEBOL CLUBE DO PORTO SPORTING CLUBE DE BRAGA

CALENDÁRIO DOS JOGOS

SÁBADO, DIA 12 DE JUNHO				DOMINGO, DIA 13 DE JUNHO			
09,30	MARINHAS	X	SPORTING	09,30	MARINHAS	X	BOAVISTA
10,15	BENFICA	X	GUIMARÃES	10,15	PORTO	X	BENFICA
11,00	BOAVISTA	X	PORRINO	11,00	SPORTING	X	PORRINO
11,45	PORTO	X	BRAGA	11,45	BRAGA	X	GUIMARÃES
16,00	PORRINO	X	MARINHAS	15,30	APURAMENTO DE 7º E 8º CLASSIFICADOS		
16,45	BRAGA	X	BENFICA	16,15	APURAMENTO DE 5º E 6º CLASSIFICADOS		
17,30	SPORTING	X	BOAVISTA	17,00	APURAMENTO DE 3º E 4º CLASSIFICADOS		
18,15	GUIMARÃES	X	PORTO	17,45	FINAL - APURAMENTO DE 1º E 2º CLASSIFICADOS		
				18,45	CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO		

Junta de Freguesia de Antas

MUNICIPIO DE ESPOSENDE

AVISO

VICTOR MANUEL DA SILVA FARIA, Presidente da Junta de Freguesia de Antas, Concelho de Esposende.

Torna público que esta Junta de Freguesia pretende admitir, em regime de contrato de trabalho a termo certo, nos termos do Decreto - Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto - Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Decreto - Lei n.º 218/98, de 17 de Julho.

(UM PEDREIRO)

1.º = PRAZO DE CONTRATO: Um ano, eventualmente renovável.

2.º = REMUNERAÇÃO: Correspondente ao escalão 1, Índice 142.

3.º = REQUISITOS DE ADMISSÃO: Escolaridade obrigatória e comprovada, formação ou experiência profissional, adequada ao serviço das funções de PEDREIRO, de duração não inferior a 2 anos.

4.º = SERVIÇOS A DESEMPENHAR: Funções de Pedreiro a desempenhar na Junta de Freguesia de Antas, pelo prazo de um ano.

5.º = PRAZO DE ADMISSÃO DE CANDIDATURAS: 05 DIAS ÚTEIS.

6.º = FORMALIZAÇÃO DE CANDIDATURAS: Através de requerimento dirigido ao Presidente da Junta de Freguesia de Antas, Rua Padre Apolinário Afonso Pereira Rios n.º 3, Antas: 4740 - 012 Esposende. Do qual deverá constar os seguintes elementos: Identificação completa; Habilitações literárias e quaisquer outros elementos que os candidatos considerarem passíveis de influírem na apreciação do seu mérito: Ex. carta de condução de veículos, tractores e outros.

7.º = MÉTODOS DE SELEÇÃO: Entrevista Profissional de Selecção.

8.º = JÚRI: Presidente: José António Neiva Viana
Victor Manuel da Silva Faria
Vogais: José Albino Ribeiro de Sá.
Manuel de Sousa Caseiro.

Junta de Freguesia de Antas, 24 de Maio de 2004

O PRESIDENTE DA JUNTA
VICTOR MANUEL DA SILVA FARIA

PROVAS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

C. F. de Fão assegurou amanutenção na Divisão de Honra

Terminaram os campeonatos distritais da A.F. de Braga e, conforme noticiámos na edição anterior, o interesse maior para os clubes do Concelho de Esposende, nas derradeiras jornadas, residia em saber se o C.F. Fão iria ou não conseguir assegurar a tão desejada e mais do que merecida manutenção, na divisão de honra do futebol distrital. Afinal, esse feito foi alcançado, precisamente na penúltima jornada, graças à vitória dos fangueiros frente ao Cristelo, beneficiando do empate da equipa de Espinho(Braga), ante o Terras de Bouro. Foi um prémio mais do que justo para as hostes fangueiras.

Ainda neste escalão, merece destaque o bom comportamento do F.C. de Marinhãs, apesar de todos os esposendenses, em geral, e os marinhenses, em particular, terem chegado a esperar mais da equipa, que fez uma primeira volta dando indicações categóricas de que poderia vir a subir de divisão. Porém, a segunda volta foi bastante diferente, para pior, e esse desiderato não se concretizou este ano. Por fim, releva-se o notável campeonato conseguido pelo Forjães Sport Clube, que, tendo iniciado a prova com grandes dificuldades, a vários níveis, acabaria por realizar um excelente campeonato, culminando com a obtenção de uma classificação final muito meritória.

ÚLTIMOS RESULTADOS

DIVISÃO DE HONRA

33.ª Jornada

Marinhãs, 2 - Fradelos, 0

Fão, 3 - Cristelo, 2

Forjães, 3 - Laje, 2

34.ª Jornada (Última)

Merelinense, 2 - Marinhãs, 0

Pico de Regalados, 1 - Fão, 1

Fradelos, 3 - Forjães, 2

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1. Merelinense, 80 pontos

5. Marinhãs, 58 pontos

8. Forjães, 50 pontos

12. Fão, 44 pontos

CAMADAS JOVENS

JUNIORES - I DIVISÃO

APURAMENTO DO CAMPEÃO

Como já noticiámos na edição anterior, a equipa de Juniores da A.D.E., por ter conquistado o 1.º lugar na série 1, do campeonato distrital deste escalão, subiu ao nacional da categoria. Entretanto, havendo duas séries, foi necessário disputar um jogo entre os vencedores de cada uma delas, para se apurar o campeão distrital.

Assim, no passado dia 22 de Maio, em Merelim, defrontaram-se as equipas de Esposende e do Vizela, esta vencedora da série 2, para se encontrar o campeão da A.F. de Braga, época 2003/2004. Após um jogo muito equilibrado na primeira parte e com supremacia da equipa esposendense na segunda metade, a sorte sorriu os vizelenses que acabaram por triunfar, pela diferença mínima. De qualquer modo, os jovens esposendenses merecem renovados parabéns pelo notável feito de conquistarem, com mérito, o direito de subida ao escalão nacional.

RESULTADO

Vizela, 1 - Esposende, 0

INICIADOS

EXCELENTE COMPORTAMENTO DO MARINHAS A

Terminou a primeira fase do distrital de iniciados, prova na qual participaram seis equipas representando clubes do Concelho de Esposende. Ao longo das 30 jornadas, a formação que mais se notabilizou, em consequência de excelentes resultados obtidos, foi a equipa do F.C. Marinhãs A, que só não passou à fase final, para discutir o acesso ao campeonato nacional da categoria, pela diferença de um ponto. Aliás, esta valorosa equipa comandou a classificação de série 1, ao longo de muitas jornadas, e somente uma ligeira baixa de rendimento, a meio de segunda volta, é que fez com que perdesse terreno em relação ao seu mais directo perseguidor, o Andorinhas, formação que logrou alcançar o 1.º lugar.

Seja como for, os jovens atletas marinhenses e os seus mais directos responsáveis, nomeadamente a equipa técnica, estão de merecidos parabéns.

Igualmente as restantes equipas concelhias merecem o aplauso de todos, pelo brilho que emprestaram à prova em que participaram.

ÚLTIMOS RESULTADOS

30.ª Jornada (Última)

Ceramistas, 0 - Marinhãs A, 2

A. Alvelos, 0 - Forjães, 2

Gandra, 4 - Merelinense, 2

Pousa, 3 - Antas, 0

Apúlia, 2 - Gil Vicente, 4

Marinhãs B, 1 - Braga, 9

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Série 1

1.º - Andorinhas, 77 pontos

2.º - Marinhãs A, 76 pontos

10.º - Forjães, 38 pontos

13.º - Antas, 18 pontos

15.º - Apúlia, 13 pontos

16.º - Gandra, 6 pontos

Série 2

1.º - Amares, 76 pontos

15.º - Marinhãs B, 4 pontos

INFANTIS

NOTÁVEL CLASSIFICAÇÃO DA EQUIPA DA A.D.E.

Terminou também o campeonato distrital de infantis, no qual participaram duas equipas concelhias, a da A.D.E. e a do Antas F.C., ambas merecedoras de aplausos, com destaque especial para a brilhante prova conseguida pelos mais pequenos da A.D.E., que se classificaram num honroso 2.º lugar, só não conquistando o primeiro por manifesta infelicidade, traduzida no empate consentido em casa, frente ao Gil Vicente, na penúltima jornada, num jogo que mereciam ter vencido.

Estão de parabéns os jovens atletas das duas equipas e todos aqueles que os acompanharam, ao longo desta maratona de jogos.

ÚLTIMOS RESULTADOS

24.ª Jornada (Última)

Vilaverd., 1 - Esposende, 10

Antas, 4 - S. Vicente, 2

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Série 1

1.º - Gil Vicente A, 60 pontos

2.º - Esposende, 58 pontos

12.º - Antas, 5 pontos

TAÇA A.F. DE BRAGA

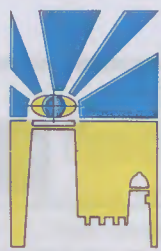
JUNIORES

Realizaram-se os jogos a contar para mais uma eliminatória da Taça da A.F. de Braga, prova na qual o Concelho de Esposende ainda estava representado pela equipa da A.D.E., mas que, por força da derrota sofrida no jogo em Vizela, frente à equipa local, já nenhuma formação concelhia está presente, a partir de agora.

RESULTADO

Vizela, 4 - Esposende, 1

**Assina e Divulga o
Farol de Esposende**



Janela Agro-Pecuária

A importância da biodiversidade

Por: José Alexandre

As questões relativas à biodiversidade ganharam particular importância nos últimos anos. Alterações globais, resultantes das actividades humanas, nomeadamente de mudanças de uso do solo, cada vez mais rápidas, com destruição frequente de *habitats* naturais e a translocação de espécies para fora das áreas de distribuição geográfica natural, têm provocado uma elevada taxa de extinção de espécies.

Apesar da extinção das espécies constituir uma parte natural do processo de evolução, actualmente devido às actividades humanas, as espécies e os ecossistemas estão hoje mais ameaçados do que em qualquer outro período histórico. As perdas de diversidade ocorrem tanto nas florestas tropicais (onde estão presentes 50 a 90% das espécies já identificadas), como nos rios, lagos, desertos, florestas mediterrânicas, montanhas e ilhas. As estimativas mais recentes prevêem que, às taxas actuais de desflorestação, 2 a 8% das espécies que vivem na Terra venham a desaparecer nos próximos 25 anos.

Estas extinções têm profundas implicações no desenvolvimento económico e social, para além de serem consideradas uma tragédia ambiental. A espécie humana depende da diversidade biológica para a sua própria sobrevivência, dado que pelo menos 40% da economia mundial e 80% das necessidades dos povos dependem dos recursos biológicos.

Para além disso, quanto mais rica é a diversidade biológica, maior é a oportunidade para descobertas no âmbito da medicina, da alimentação, do desenvolvimento económi-



co, e de serem encontradas respostas adaptativas às alterações ambientais. Manter a variedade da vida é uma medida de segurança.

A palavra "biodiversidade", resulta da contracção dos termos "diversidade biológica" e corresponde à tradução do termo anglo-saxónico "BioDiversity". Existem na literatura várias definições relativamente equivalentes de Biodiversidade. Contudo, a definição mais abrangente foi apresentada durante a Convenção para a Diversidade Biológica do Rio de Janeiro, em 1992, como: "A variabilidade entre organismos vivos originários de vários sistemas incluindo, *inter alia*, sistemas terrestres, marinhos e outros sistemas aquáticos, bem como a complexidade ecológica dos quais estes fazem parte; considera-se assim a diversidade dentro da própria espécie, a diversidade entre espécies e a diversidade entre ecossistemas" (UNEP, 1992).

Têm sido vários os argumentos apresentados para justificar a conservação da biodiversidade. O *argumento utilitário*, um dos mais frequentemente apontados, refere que

a biodiversidade constitui uma fonte de produtos para o Homem (alimentação, produtos medicinais) estando a sobrevivência da Humanidade dependente da exploração directa da diversidade biológica. Os *argumentos de carácter estético, cultural ou simbólico*, referem que a diversidade de formas de vida constituiu, desde sempre, uma fonte de inspiração artística (pintura, escrita) bem como motivo de simbologia de, por exemplo, nações, associações ou outros tipos de organizações colectivas. Mais recentemente, têm sido referidos os "serviços" indirectos que a diversidade biológica presta à Humanidade, através da manutenção do funcionamento dos ecossistemas, nomeadamente no campo dos recursos hídricos e fertilidade do solo.

Os *argumentos de carácter científico* referem fundamentalmente os efeitos positivos que a diversidade e número de espécies podem desempenhar no funcionamento dos ecossistemas, ao contribuir para processos como a decomposição da matéria orgânica, os ciclos biogeoquímicos ou a produtividade ve-

getal. A ideia de que um maior número de espécies poderia contribuir positivamente para a produtividade vegetal fora já formulada por Darwin (1859) na sua obra "Origem das espécies pela selecção natural", onde este autor constatou que os locais com maior número de espécies vegetais registavam maiores produções de biomassa vegetal por unidade de área. Contudo, a relação entre a biodiversidade e os processos do ecossistema, nomeadamente a produtividade, apenas começou a ser investigada e quantificada recentemente.

Portugal, como consequência da sua localização geográfica e con-

ditionantes geofísicas, possui uma grande diversidade biológica, incluindo um elevado número de endemismos e de espécies-reliquia do ponto de vista biogeográfico e/ou genético.

A biodiversidade como património natural constitui um factor importante de afirmação de uma identidade própria no contexto da diversidade europeia e mundial, a par do património histórico e cultural a ela ligados. Oxalá saibamos reconciliar a necessidade de conservação com a preocupação do desenvolvimento, baseada em considerações de igualdade e partilha de responsabilidades.



OLHO VIVO!



Forte S. João Baptista



Edifício dos Socorros a Náufragos



Estaleiro Naval

Três Edifícios do Património Histórico Municipal!
Quem os preserva?

DIA NACIONAL DO PESCADOR

No passado dia 31 de Maio, representantes dos Pescadores do Concelho de Esposende, acompanhados de algumas entidades locais, deslocaram-se em várias embarcações até à Foz do Cávado, onde, num acto simbólico e cheio de significado, lançaram uma coroa de flores em homenagem aos bravos homens do mar, nomeadamente, e a título póstumo, a todos aqueles que perderam a sua vida na faina da pesca.

